

A.1.4

6.4.93

* MAPUTO

RENAMO nao acantonará tropas sem financiamento internacional para despesas de funcionamento como partido (C/fotos)

+ + + Por Joao Serra, da Agencia LUSA + + +

Maputo - O lider da RENAMO, Afonso Dlakhama, está preocupado com a falta de meios financeiros para converter o seu movimento em partido politico, promessa que lhe havia sido feita pela Italia durante a negociacao do Acordo Geral de Paz e ainda nao cumprida.

Este sentimento foi expresso domingo pelo lider guerrilheiro aos deputados do Parlamento Europeu que o visitaram no seu quartel-general de Maringué, ao qual a Agencia LUSA enviou uma equipa de jornalistas.

+Os problemas financeiros da RENAMO sao uma ameaca à democracia em Mocambique+, afirmou aos eurodeputados o lider da oposicao armada mocambicana.

O governo italiano teria negociado com as partes beligerantes, eventualmente à revelia dos paises doadores, a atribuicao de 32 milhoes de dolares para financiamento dos partidos politicos em Mocambique, incluindo a FRELIMO.

Desta verba deveriam caber à RENAMO 15 milhoes de dolares, que ainda nao foram entregues. A falta de dinheiro cria dificuldades de funcionamento ao movimento rebelde e está a constituir um factor de influencia no actual impasse que se regista na implementacao do processo de paz.

+Nenhum soldado da RENAMO será enviado para o acantonamento sem recebermos o financiamento prometido+, disse Afonso Dlakhama, pertemptorio, aos eurodeputados do Parlamento Europeu com quem esteve reunido em Maringué.

Segundo Dlakhama, esse acordo +secreto+ de financiamento teria sido assinado em Roma pelo Director Geral da Cooperacao italiano, Luigi Adzara, por Armando Guebuza, pelo Governo mocambicano e por Raul Domingos, da RENAMO.

Uma proposta para financiamento dos partidos politicos mocambicanos foi, efectivamente, apresentada pela Italia durante a Conferencia de Doadores de Roma, em Dezembro de 1992, mas apenas o pais proponente a subscreveu.

Nenhum outro doador aceitou esse compromisso, invocando +limitacoes legais+, apesar de todos eles reconhecerem importancia politica à proposta italiana.

A verdade é que hoje a RENAMO, em dificuldades financeiras, está impossibilitada de montar a sua maquina politica e receia a desmobilizacao do seu aparelho militar, o que representaria no futuro uma perda de poder negocial.

Alias, Afonso Dlakhama disse domingo à LUSA em Maringué que o Governo ainda nao colocou à disposicao da RENAMO os meios de instalacao nas capitais provinciais e nos distritos, conforme está previsto no acordo de Roma.

O lider da RENAMO, falando aos representantes do Parlamento Europeu que visitaram domingo a sua base principal na Gorongosa, afirmou que a RENAMO nao deseja voltar a fazer a guerra, mas que exige o cumprimento dos compromissos assinados em Roma.

Afonso Dlakhama acusou o Governo mocambicano de estar a criar impedimentos à instalacao e funcionamento da operacao das Nações Unidas em Moçambique (ONUMOZ), criando dificuldades administrativas, tecnicas e financeiras.

+O Governo olha a ONU como uma vaca leiteira, e nao como uma forca de manutencao da paz+, afirmou o lider guerrilheiro mocambicano aos parlamentares da Comunidade Europeia, dando como exemplo a exigencia de os avioes da ONUMOZ serem obrigados a pagar taxas de aeroportos.

Na exposicao feita aos eurodeputados, Afonso Dlakhama nao poupou as organizacoes humanitarias internacionais que prestam assistencia em Mocambique, afirmando que tem um comportamento discriminatorio em relacao à RENAMO.

+A assistencia em comida e medicamentos nao chega suficientemente às áreas sob controlo da RENAMO, mas as zonas do Governo sao privilegiadas+, disse Dlakhama, dando como exemplo a falta de assistencia contra um surto de colera em Maringué, em Dezembro de 1992, que causou 150 mortes.

O lider da RENAMO nao encontra justificacao para esta +diferenca de tratamento+, uma vez que o seu movimento tem aberto estradas de acesso e pistas de aviacao para facilitar o envio de ajuda medica e alimentar, pelas organizacoes humanitarias, às populacoes das zonas sob seu controlo militar.

O eurodeputado portugues que integra esta delegacao do Parlamento Europeu, Mendes Bota, comentou hoje à Agencia LUSA em Maputo as declaracoes de Afonso Dlakhama.

+Toda a gente quis aparecer nas fotografias do acordo de Roma e a foto foi feita. Mas, entretanto, as atencoes publicas deslocaram-se para a Somalia e o processo de Mocambique entrou em letargia+, disse em tom polemico o eurodeputado portugues.

Segundo a opiniao de Mendes Bota, as Nações Unidas e a comunidade internacional teriam vantagens em fazer cumprir o acordo de paz em Mocambique, porque ficaria financeiramente mais barato do que adiar uma solucao.

+O custo diario da operacao da ONUMOZ em Mocambique é da ordem de um milhao de dolares. Sairia muito mais barato o cumprimento deste acordo do que o protelar de todo o processo+, disse Mendes Bota à LUSA.

Tambem o lider da RENAMO, Afonso Dlakhama, afirmou domingo aos deputados do Parlamento Europeu que a comunidade internacional continua a ter responsabilidades na aplicacao do processo de paz mocambicano.

+A assinatura da paz parece ter sido mais importante para esses paises do que a sua propria aplicacao+, afirmou o lider guerrilheiro da RENAMO.

* * * * *